

26/10/2022 09:44 - Prefeito promete R\$ 5 mil do próprio bolso para quem denunciar receptador de fios em Porto Velho



Hildon Chaves
@chaves_hildon

Devido aos inúmeros furtos de fiação que estão ocorrendo na nossa capital, lancei o desafio: quem denunciar o receptador e este for preso, eu pago, com recurso próprio, 5 mil reais!

Não dá pra aceitar que esses vagabundos prejudiquem nossa população e fiquem impunes.

9:11 AM · 25 de out de 2022 · Twitter for iPhone

59 Retweets 48 Tweets com comentário 185 Curtidas

O prefeito de Porto Velho, Hildon Chaves, anunciou nesta terça-feira (25) o pagamento de R\$ 5 mil para quem fornecer informações que levem à identificação do suspeito que recebe e armazena a fiação elétrica furtada nas ruas da capital de Rondônia.

Segundo postagem feita em sua conta oficial no Twitter, quem denunciar furto de fiação e o suspeito for preso, Hildon Chaves diz que vai pagar, com recurso próprio, R\$ 5 mil para o denunciante.

Na mesma postagem, Hildon Chaves diz que decidiu fazer a proposta por conta dos inúmeros casos de furtos de fios que ocorrem em Porto Velho desde o ano passado.

Após a postagem do chefe do executivo na rede social, vários internautas comentaram sobre a ação e muitos brincaram sobre “bancaram de serem detetives”.

Prejuízos com furtos de fios

De acordo com dados da prefeitura de Porto Velho, entre 2020 e 2021, mais de 5 mil metros de fios e cabos foram furtados de espaços públicos. Somente em 2020, o prejuízo aos cofres públicos foram de R\$ 1,5 milhão.

Em fevereiro deste ano, cerca de 300 alunos da Escola Municipal Solar da Paz, na zona sul de Porto Velho, tiveram as aulas adiadas depois que os fios e cabos elétricos foram furtados do local.

E os casos não são recentes. Em 2018 o letreiro "Eu Amo PVH", que fica na BR-364, ficou sem iluminação três meses após ser inaugurado por conta de furto das instalações.

Dois anos depois, em 2020, outro furto de fio aconteceu na ponte sobre o rio Madeira, na BR-319. O trecho tinha recebido iluminação nova há apenas 15 dias quando o crime aconteceu.

Fonte: Jaíne Quele Cruz — g1 RO